ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1707

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS COLONIAS

O LOBO e o cordeiro

Emile Bure, num artigo que publicou em *Le Petit Ouranais*, insiste nos propositos ocultos da Alemanha se apoderar do nosso imperio ultramarino, visto que, depois da sua entrada na Sociedade das Nações, ela se encontra muito á vontade para manobrar entre as grandes potencias, incapazes de lhe fazerem frente.

Embora ele fale de nós, num tom de simpatia muito para agradecer, as suas palavras apontam um perigo imaginario.

Se a Alemanha ambiciona as nossas colonias, o seu tino diplomatico faz-lhe vêr a impossibilidade de as converter á sua soberania.

Os povos fortes obedecem a uma moral que não tem nada de idealista: em todo o caso os alemães, durante alguns anos, sentem-se obrigados a fingir que respeitam o direito e a justiça, mesmo que hajam de contrafazer a sua indole.

Admitindo que eles necessitem absolutamente de fixar-se na Africa, na Asia e na Oceania, o seu maior empenho consistirá em rehaver os territorios coloniais de que os despojou o Tratado de Versailles.

Que titulo, sob que pretexto ou que sofismas invocariam eles para impor a Portugal a sua ferrea vontade, expropriando-nos do que secularmente nos pertence e que nós temos civilisado e cultivado, pelo menos tão bem como os nossos visinhos—no Ultramar, já se vê—mais arrogantes?

A fabula do lobo e do cordeiro não é facil de representar entre as nações.

Quando a Austria e a Alemanha se lançaram sobre a Servia, para a esmagarem em 24 horas, não admitiram, sequer por um momento, que os fados lhes fossem desfavoraveis.

Todavia a razão do mais forte sossobrou pulverisada, perante o valor do mais fraco.

A Servia pequenina venceu dois imperios poderosissimos.

Como é que a Alemanha ousaria *faire une bouchée* dos dominios dum povo que, ao contrario do que pensava lord Grey, não é composto só de regicidas e de ateus?

Repetimos—o artigo de *Le Petit Ouranais* não corresponde a uma realidade, mas, quando muito, denuncia uma intenção reservada—de realisação longinqua e problematica.

A Alemanha quere reconquistar a posição colonial de que a guerra a desapossou...

Pensa ela sómente nos seus fins, sem discutir os meios?

Não crêmos, pois, se tal se desse, ela provocaria de novo a desconfiança geral—primeiro passo para um castigo tremendo.

A sua diplomacia anda farta de aventuras—motivo por que reputa mais seguro aproveitar possibilidades, sabendo que as violencias geram desejos invenciveis de desforra.

O nosso imperio colonial ser-nos-hia arrebatado, caso nós o descurassemos, como os velhos fidalgos que liquidam o seu nome e o seu patrimonio, nas tentações das tavolagens.

Arredada tal hipotese, não nos temamos da Alemanha que, como ha tempos afirmou o *Deutsche Allgemeine Zeitung*, pretende viver em paz comnosco—o que não significa o mesmo que subjugada pelos encantos da nossa amizade—áquem e além mar.

ENQUANTO as nosas quedas de agua não são devidamente aproveitadas, era natural que os carvões nacionais entrassem numa fase de exploração mais larga e activa.

Durante a guerra, falou-se disso—surgiram iniciativas, esboçaram-se empresas, as minas de Santa Susana foram um pomo de discordias, a imprensa agitou o problema com o seu habitual ardor, mas tudo acabou em fumo.

A greve inglesa, dificultando o abastecimento dos mercados, lançou de novo, na tela da discussão, um assunto que passara a segundo plano.

Segundo lemos em *A Informação*, já se está pagando o carvão alemão, inferior ao inglês, a 400$00 por tonelada e o americano, para entregar na primeira quinzena de Dezembro, a 420$00.

Escusamos de acentuar que, na crise que atravessam as nossas industrias, estes preços representam quasi a morte para algumas.

Se não estamos em erro, o sr. general Freire de Andrade afirmou, numa entrevista publicada em *A Patria*, que a nossa hulha era um elemento com que deviamos contar para o ressurgimento economico e financeiro do país. As suas palavras, apesar de judiciosas, não foram atendidas. A rotina venceu. E' por isso que agora pomos as mãos na cabeça, gritando por socorro.

O sr. ministro do Comercio, que dedica tão profunda atenção á gerencia da sua pasta, podia aproveitar o ensejo para dar um largo impulso á exploração dos nossos jazigos carboniferos... Não seria este, por certo, o menor dos seus serviços ao país.

* * *

O GOVERNO enviou aos jornais a seguinte nota:

"Pela pasta do Interior vão ser publicados decretos, determinando que as freguezias da Murtosa e do Bunheiro sejam desanexadas do concelho de Estarreja e passem a constituir um concelho de terceira ordem, com séde na primeira freguezia citada, que recebe a categoria de vila.

A area do concelho da Murtosa é a mesma das duas freguezias que constituem, com a Torreira, toda a duna maritima que esteja compreendida entre os limites do concelho de Estarreja, que passa a fazer parte integral do concelho da Murtosa.

E' creada tambem a freguezia da Torreira, do concelho da Murtosa, com séde na povoação do mesmo nome.

A area desta freguezia é a de toda a duna maritima compreendida entre os limites Norte e Sul que nela estavam consignados no concelho de Estarreja„.

O *Diario de Lisboa* sinceramente congratula-se por esta noticia.

O artigo que publicámos sobre o assunto, e no qual nos fizemos eco das justas regalias das populações locais, calou nas estancias oficiais, que rapidamente atenderam o pedido que lhes era feito.

* * *

NÃO é verdade que o sr. Carlos Costa, filho do general sr. Gomes da Costa, tenha sido nomeado para qualquer cargo na presidencia do governo ou em qualquer gabinete ministerial.

DE *El Liberal*, de Madrid, traduzimos, sem comentarios, um *suello* que, com o titulo de *Plagios e usurpações*, se nos dirige directamente:

"Num artigo que o diario espanhol do Rio de Janeiro *Correio de España* dedica aos plagios e usurpações de scenas e numeros de musica espanhola que, incluidos com toda a despreocupação nas obras teatrais portuguesas, fazem as delicias do publico brasileiro, conta-se que a *Cancion del Soldado*, do maestro Serrano, vai ser estreiada como hino patriotico português.

Pelo mesmo artigo, temos conhecimento de que a arquipopular *Cancion del Soldado de Napoles*, tambem de Pepe Serrano, se cantou no teatro da Republica, do Rio de Janeiro, por um côro de estudantes lusitanos e ainda que no mesmo teatro, e com o titulo de *Onze Mil Virgens*, se representou uma coisa muito parecida a *Las Corsarias*. A famosa *Valencia* canta-se ali com o titulo de *Rosas de Portugal*... e a estas peças se podem acrescentar muitas outras, de autores espanhoes."

* * *

SOMOS informados de que o elenco da companhia lirica do Teatro S. Carlos se acha definitivamente organisado.

Entre outras celebridades, apresentar-se-ha pela primeira vez em Lisboa um notavel soprano ligeiro, estrela da companhia do grande emprezario Walter Mocchi; um soprano dramatico do "Scala" de Milão, que é a maior tragica da actual scena lirica, e três grandes tenores, dos quais um abrirá a época com uma opera de grande espectaculo e outro cantará as duas operas em que triunfou no "Scala" e no "Convent Garden", de Londres.

* * *

MERECEM especial referencia no n.º 25 do *Sempre fixe*, hoje posto á venda:

Uma pagina de Leal da Camara, sobre as dividas á America; a gazetilha de João Fernandes; "A menina serpente„ por Almada Negreiros; uma pagina de Francisco Valença, sobre os condutores; e as caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe e D. Fuas.

* * *

O NOVO livro de Rocha Martins—*O Homem dos dois Corações*, com desenho de Jorge Barradas na capa, editado pela empresa do *Diario de Noticias*, constitue um sucesso de livraria.

A sua leitura emociona e prende as atenções mais fugidias, visto que ha nas suas paginas um drama tão vivo e sentido que não é facil resistir á sua sugestão.

* * *

NO proximo domingo, ás 15 horas em ponto, realisa-se a inauguração do ano lectivo na "Escola Profissional de Agricultura", de Paiã.

Os convidados da Comissão Administrativa da Junta Geral do Districto de Lisboa terão automoveis á sua espera, na rua Claudio Nunes, em Bemfica.

* * *

PARTE, no dia 1 do proximo mês de Novembro, para Stockolmo, via Paris, a fim de ocupar o seu posto de ministro de Portugal, o nosso querido amigo sr. Francisco Santos Tavares.

Pelo Porto

Notas e Comentarios

A Cidade

O Porto tem, como poucas cidades, o culto dos cafés. A vida nos cafés é intensa, febricitante—«feira da ladra» de muitos alaridos e de todos os assuntos. A rapaziada assenta arraiais nos cafés e ali se queda horas infindas, sob um ambiente nevoeiroso de fumo e de ar respirado e sob os maus olhares dos criados, que vêem naqueles fregueses dum cafésinho e duma magra gorgeta o obstaculo para a renovação da freguesia; e ali fica, como dissemos, a discutir «sport» e, tantas vezes, a praticá-lo, quando as opiniões se azedam e as discussões se pugilatam...

E, quando já está cansada do ambiente a rapaziada vem cá para fora e posta-se ás portas, impedindo completamente o transito nos passeios e, por parte dalguns elementos que a formam, intrometendo-se, com algumas senhoras que passam, duma maneira tão insolente—que, tantas vezes, só pode encontrar o correctivo merecido na ponta dum cavalo-marinho...

A autoridade policial, para evitar os impedimentos de transito, acaba de proibir esses ajuntamentos. Esta medida, ao ser dada a publico, encontrou as melhores simpatias—mas, ao entrar em pratica, criou um ambiente de ironia, pela falta de bom senso que a sua execução está a revelar.

Que se proibam os ajuntamentos e os estacionados nos passeios—está bem e é de louvar; mas que se leve o rigor da ordem até ao ponto de não consentir que umá pessoa aguarde, na beira do passeio, a passagem dum automovel para atravessar a rua, aguarde ainda a chegada dum carro electrico, que cumprimente uma senhora e lhe pregunte, em dois meteoricos minutos, pela familia, que uma senhora seja obrigada a andar como um policia de giro, para traz e para a frente, até á chegada do carro que espera—tudo isso é que não está bem.

E essa medida que parecia simpatica, ha de acabar, pela falta de criterio na sua execução, na celebridade, alfinetada de ironia, dos comentarios dos jornais humoristicos e das «blagues» das revistas teatrais, para o que já ha casos esplendidos—como este que passamos a contar, e que está a pedir a ineverencia do lapis de um caricaturista: Ha dias, á porta de um hotel, parou um automovel e dele saltaram duas meninas; mal puzeram os pés no passeio, foram intimadas a andar—não tendo o guarda tido o criterio de vêr que elas aguardavam a saida de outras pessoas do automovel...

Teatros

O Sá da Bandeira continua a registar boas casas com a companhia do Ba-Ta-Clan que, contra toda a espectativa, marcou um excelente sucesso teatral e financeiro. Os espectaculos da Ba-Ta-Clan são apoteoses de luz, de alacridade, de côr, de carne esplendendo em motivos de pura idealização, em que o nú tem a sua hora de triunfo—não o nú em que o sensualismo crepita, mas sim o nú em que os corpos são como flores de graça e frescura, e a Arte os aureolisa de Belesa...

Esses espectaculos são ainda uma encantadora parada feminina e uma inexgotavel cornucopia de fantasia, bisarrismo, originalidade e modernismo.

Depois do «Cachez-ça»—a peça de estreia—tivemos as revistas «C'est Paris» e «Oh!... Lá!... Lá!...», peças capitosas, esvoaçantes, alacres, pelas quais passa vitoriosamente a inventiva de um cerebro criador—como é madame Rasimi—e o espirito gaulez, entontecedor como os filtros do amor, vaporoso como golfadas de champanhe e embriagante como a ambrosia dos beijos de pecado...

* * *

No Aguia de Ouro, a Companhia Maria Luisa tem representado a revistasinha do actor Alberto Miranda, titulada «Zé do Riacho», que é uma peça leve e curta, que desliza fluentemente—caleidoscopiando numeros interessantes e alacres, numeros de fantasia e pitoresco, em que Maria Luisa e Alberto Miranda se distinguem brilhantemente.

Livros

Edições da casa editora de A. Figueirinhas: «A Ilha Azul», de Georges Thierry, e o «Crime do pai», de M. Maryan.

«A Ilha Azul» debate uma tese moral e pura e evoca os delirios do idealismo e as sangrentas violencias da Russia dos tzares. E' um romance cheio de colorido e emoção e com sugestivos lances dramaticos.

«O crime do pai» é uma obra onde vive uma alma honesta, sentimental e amoravel, vivendo em riquezas, mas que se arrasta dolorosamente, como que a fugir da sombra do passado criminoso do seu pai, como que a pretender alcançar um horisonte de ventura que se perde, lá longe, na curva tragica da fatalidade...

Edurisa

O CHIADO ÁS 5 HORAS

Como se veste uma mulher elegante

O encanto da moda é como um sorriso de mulher. E' sempre belo, mas diferente. Invencivel e novo. Claro e embriagante. A alma feminina é o seu vestido, retrato dum dia, duma estação ou duma vida. A "toilette„ não tem realeza. Dura a vida duma rosa, minuto de graça, supremo e deslumbrante, onde a distinção tem o seu aroma, e o aroma a sua virtude criadora.

Veio o inverno, e Paris, como sempre, decretou a moda—esta moda ansiosamente esperada. Ligeira? Complicada? Linhas curvas? Rectas? Quais são os novos tecidos e as suas "nuances„?

Tudo isto constitui o segredo dos grandes costureiros, desses delicados escultores do corpo da mulher, que é preciso engrinaldar de rosas, desenvolvendo ritmos ocultos, destacando a verdade na requintada elegancia dum perfil moderno, que os espelhos antigos desconhecem.

Entrar num "couturier„ é o mesmo que subir a um templo. Tudo é misterio, palpitação invisivel, silencio e riquesa. Neste primeiro andar do Chiado, em salões opulentos, duma scenografia maravilhosa de teatro, com gambiarras, lustres, arquitecturas doiradas e gris a perspectivar o recinto—Sua Majestade a ultima moda, oferece aos nossos olhos atonitos a sua primeira recepção. Vai surgir, maravilhosa e deslumbrante, eterno amante da mulher, que ela beija e conquista como ninguem. No salão, luxuoso e nobre, onde alcatifas de pelo alto se estendem pelo chão, tornando mais fundo o silencio, uma fila de cabeças de mulher.

Senhoras de nome aristocratico, mãos finas, encanto e solicitude no dizer, grandes perolas; senhoras cuja elegancia e beleza valem um brazão; apelidos que andam no "carnet mondain„, em todas as festas e bailes sumtuosos. As mulheres mais lindas estão ali, anciosas e tremulas, pré-advinhando a luxuria das côres, carnaval de luzes, cortejo munificente de vestidos, corso de Nice, onde ha rosas de sêdas brancas, veludos de dalias vermelhas, azuis serenissimos de crepusculos tardios. Emfim, um verdadeiro jardim, onde as estatuas que são os modelos, por um milagre de beleza—vão viver, sorrir, dansar em mil e um vestidos, outros tantos personagens dessa suprema e unica actriz que é a elegancia.

Borges e Duarte regressaram ha pouco de Paris. Ha uma atenção distinta e singular de respeitoso "charme„ em cada um deles. Vieram mais ricos de beleza este ano. Descobriram-na em tudo os grandes costureiros do Chiado, cuja firma tem o mesmo prestigio e a mesma autoridade de Lucien Lelong ou de Jean Patou. Sob as luzes, como num lindo palco, aparece o primeiro modêlo, vinte anos que sorriem e animam todas as "toilettes„. Nas senhoras ha um oh! de admiração quando é exibido o primeiro "manteau„. E' de Bernard, modista mundial, que veste todas as casas reais da Europa. Nada mais simples e nada mais complicado.

A linha do casaco tem euritmia — é coleante, radia como um engaste de platina, segurando e empolgando a mulher que o veste. As mãos das senhoras tocam-no com respeito, como se fosse um objecto sagrado.

Depois passam outros, em tecidos raros, com peles, cortados a primôr numa perfeição suprema. E os modelos entram e saem, vestindo novas cores, novos vestidos, onde refulgem as marcas Chanel, Premet, Cyber, enfim, dos maiores costureiros de Paris.

Agora são os vestidos. A nossa admiração não tem limites. Borges e Duarte sorriem, com a certeza de terem trazido este ano a grande, a verdadeira moda de Paris.

—Mas é impossivel vestir melhor! — diz uma senhora... (Ocultemos aqui o seu nome de extirpe).

Outra:

—Um deslumbramento! Se podesse levava-lhe todas as toilettes!

Continua o encanto, a maravilha, na passagem flexuosa, dançada dos modelos. E' o *Je vais danser*, de Lauvain, todo em seda côr de rosa, com linhas ultra-modernas, numa combinação magnifica com o antigo; é um modelo, cortado geometricamente, onde o *cachet* está apenas num vivo obliquo, extraordinario como originalidade.

Um lindo vestido de noite, côr de rosa, ofuscante de pedrarias; um "pijama„ feminino, de oiro velho e negro misterioso, que é uma maravilha; o modelo "á la page„, que é uma mocidade para todas as senhoras, tanto é frivolo e alado; outro vestido de noite, em renda preta e prateada; outro cravado de grandes rosas de brilhantes; "toilettes„ de passeio, ás dezenas, outros tantos modelos, outras tantas creações, onde a beleza é imponderavel.

Todas as senhoras se agitam ante aquele fremito de tecidos, de côres, de modelos. As compras fazem-se rapidamente. Mas qual escolher? Todos! Sim—todos!—Borges e Duarte não exgotam as suas belezas. E, Chiado abaixo, Chiado acima, em corrente, as mulheres "chics„ cruzam-se, levando na boca o nome do seu costureiro preferido, que domina a cidade, a mulher e a moda.

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "**RHODINE**"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

SIGMA
é o automóvel que não tem rival na sua categoria.—Comodidade, elegancia, robustez e preço diminuto.—Em exposição:—Um torpedo 11 HP 6 lugares. Preço de reclame 24.500$00.—Landaulets-taxis a chegar. Preço na Fabrica com aparelho colocado 35.000 francos.
Não compre carro sem examinar o **Sigma**.
Avenida Stand, Ltd. 57, R. Jardim do Regedor, 59

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as

Viscondessa de Maiorca, viscondessa de Almeida Garrett, D. Julieta Holtremann Roquette Ricciardi, D. Eugenia Manuel (Atalaia), D. Filomena de Azevedo Leitão Massano, D. Beatriz Perry Vidal Gaya, D. Maria Emilia de Faria Machado Pinto Roby (Horta), D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Tereza Maria de Jesus Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Maria Luisa de Lemos Seixas Castelo Branco.

E os srs.:

Conde da Figueira, Afonso Araujo de Sommer, Ruy de Saldanha Van-Zeller e Jorge Bleck.

Pontos de reunião

No S. Luís

Amanhã realiza-se neste elegante teatro mais uma recita da moda com a lindissima e inspirada opereta do notavel maestro espanhol Alonso, «Maravilhas» (La Calacera), na qual tanto se distinguem a actriz cantora Aldina de Sousa e o baritono Silvio Vieira.

A noite de amanhã no S. Luiz, vai decerto marcar pela elegancia.

No Politeama

Realiza amanhã, neste teatro, com a primeira e unica representação da peça em verso do brilhante dramaturgo sr. Ruy Chiança «Triste Feia», a sua festa artistica o distincto actor Teodoro Santos.

Pelas gerais simpatias que goza o festejado é de esperar que o Politeama tenha na noite de amanhã uma elegante concorrencia.

Em viagem

Com seu filho D. Antonio, regressaram de Cascais os srs. condes de Castelo Mendo.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da Madeira, com sua esposa, a sr.a D. Maria Evelina Sarsinha Brito Figueiroa, o sr. João Marcelo de Brito Figueiroa.

—Regressou da Figueira da Foz, com sua esposa, a sr.a D. Verginia de Abreu Caroça, o sr. dr. Manuel Caroça.

—Para o Monte Estoril partiu, de Sintra, a sr.a D. Maria Patrocinio Pereira Palha.

—De Cascais regressou, com sua esposa, a sr.a D. Ludovina Viana Pinto Coelho, o advogado sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da Covilhã, o sr. Vasco da Gama Leitão, que dentro de alguns dias deverá seguir para as ilhas.

—Regressou do estrangeiro, tendo já retomado a sua clinica o sr. dr. Correia Ribeiro.

—Vindo de Evora, encontra-se em Lisboa, o sr. conselheiro José de Oliveira Soares.

—Vindo de sua casa da Foz do Douro, encontra-se em Lisboa o sr. Diogo San-Romão.

—Regressou de Cascais, com suas filhas, a sr.a D. Camila de Paiva Raposo.

—Com sua esposa a sr.a D. Palmira Correia Gorjão, regressou de Paris o sr. Teodorico Gorjão.

—Da Figueira da Foz, regressou á sua casa da Areleda, o sr. Fernando Guedes.

—Vindos de Evora, estão em Lisboa, os srs. condes de Ervideira.

—Regressou de Cintra, com sua familia, o sr. Francisco dos Santos Moreira.

—Do Luzo, regressou com seu filho Gil, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Regressou de Paris e Biarritz, o sr. Horacio das Neves Correia e Silva.

—A Coimbra, regressou de Runa, com sua familia, o sr. João Gualberto de Barros e Cunha.

—Seguiu da Figueira da Foz para Oliveira de Azemeis o sr. Alfredo Marques de Amorim.

—Regressou de Sinfães ao Porto o sr. dr. Francisco Brochado.

—Seguiu das Pedras Salgadas para Vizela o sr. Alfredo Costa.

—Regressou de Vila Real a sr.a D. Teresa de Sousa Campos.

—Regressou de Boticas a sr.a D. Maria Luiza Monteiro Chaves.

—De Matozinhos partiu para Vizela o sr. Augusto Spratley Pinto da Silva.

—De Vila do Conde regressou o coronel sr. Espirito Santo.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Está aberta a inscrição dos socios para os concertos da proxima epoca, até ao fim do corrente mês, na Avenida da Liberdade, 18, 3.º, E., das 15 ás 18 horas. Os primeiros concertos realizam-se nos dias 16 e 17 de Novembro, para apresentação da cantora Ninon Vallin, que será acompanhada ao piano por Madeleine de Valmaléta.

O prazer da variedade

Na variedade está o deleite. Um espectaculo em que todas as cordas da emoção sejam vibradas, em que sejam movidas todas as sensibilidades do espectador, é o ideal.

Está neste caso o espectaculo do Coliseu dos Recreios, que é o mais completo e o mais rico em motivos de agrado, desde os lances mais dramaticos que fazem perpassar pela multidão um calafrio de pavor, aos mais originais e curiosos exercicios, e ainda aos ultimos limites do burlesco que sacodem toda a gente em irreprimiveis gargalhadas.

O programa do Coliseu, continuamente renovado, oferece atractivos sempre imprevistos. Ainda ontem ali se exibiram pela primeira vez os acrobatas excentricos Muris, que lograram um grande exito.

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins — Orgãos Genito-urinarios
Retomou a Clinica—R. Ouro, 194, 1.º

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Columbano

Inauguram-se na proxima semana, na sala dos Passos Perdidos, do Palacio de S. Bento, a linda sala, harmoniosa e fresca como um "hall„ do risco feliz de Ventura Terra, nome que vai quasi esquecido, e que foi o de um paladino—as seis telas de Columbano.

Noutro pais, que não o nosso, seria um acontecimento. Um acontecimento de arte, um acontecimento social. Marcaria na vida da arte nacional uma "étape„ historica, auge ou proeminencia de um ciclo de beleza, que está longe de ser pobre, mas mais longe ainda de ser compreendido.

Cá—queremos crêr que não passe despercebido.

Os escritores, os artistas—pelo menos—acorrerão a vêr essa obra, cheia de realismo e de romantismo, o realismo da arte e o romantismo da verdade, que foi sempre mais romantica, e até mais classica, do que artificialista.

Nessas seis telas—que logramos vêr no seu lugar, e não cabe aqui dizer como o conseguimos—palpita qualquer cousa assim como o bater de um coração. Delicadesa e harmonia, melodia espiritual mesmo nalgumas das figuras, certa penetração que por sua vez se realiza em transmissão de sentimento—e ao cabo, encantamento.

São vinte e duas personalidades que revivem. Que falam. Que saem dos "panneaux„ e veem eles proprios vêr—como são.

Admirar-se, completar-se, compenetrar-se.

Da tecnica espantosa, não ouso falar. Do estudo escrupuloso e regular falarão os econografos e os especialistas.

Mas da emoção, que das figuras e sobretudo do conjunto se recebe, como o calor duma transpiração discreta, podemos falar todos, aqueles exactamente que abstraem do misterio da realização para se entregarem á volupia de sentirem.

Repizo, e cada vez hei de repizar mais, a necessidade de impôrmos um nacionalismo sadio e equilibrado em todas as manifestações da vida portuguesa.

Andamos muito longe de nós e muito perto do resto do mundo, e é por isso que de nós nos distanciamos sem nos aproximarmos dos outros.

Portugal, como expressão moral propria, paira na terra de ninguem. Assim na politica como no pensamento. E esse elo magnifico, duradoiro, insoluvel que se chama o sentimento nacional, e pode ficar latente no coração de um homem que se estrangeirou, como fica eterno numa tábua primitiva que se patenteie numa galeria de museu germanico—esse proprio elo, que existe, está retezado e inerte, como um nervo, vitima de um traumatismo de orgulho.

Nos pintores, mais do que nos homens de letras e nos outros artistas do ideal de beleza—o nacionalismo defende-se.

A sua qualidade é mais fidalga, e as suas raizes, porque se alargam no sub-solo da raça e se prendem á terra por inflexiveis leis da botanica social—é mais leal.

Não só Columbano é profundamente nacionalista, e profundamente representativo. A pintura portuguesa de todos os tempos, mau grado as insuficiencias, tem uma virtude que não se chama escola mas se pode chamar fatalidade. Fatalidade no sentido mais feliz da expressão. Muito do nosso tempo, de Silva Porto para cá, continuamos portugueses.

Ah meus amigos! Nacionalismo não é contrasenso universal, nem jacobinismo patrio, nem doença, nem mania, nem sequer escola politica.

Nacionalismo—é a saude de um povo. Um mixto de orgulho e de consciencia.

Já o escrevi ha dias: nacionalismo não é o desprezo pela cultura universal, e o abandono ou o desdem pelas formulas progressivas que regem o mundo. Nacionalismo póde até ser contemplação e admiração. Assimilação reflectida mas altiva.

E' independencia moral tão justa como a independencia politica.

O Universo é um concerto, e a Humanidade caminha para um entendimento, na permuta de valores e no intercambio do influxo dos genios. Não se póde abstrair desta realidade tão logica como necessaria.

Mas um povo que tem uma lingua propria, independente, rica e expansiva—não se póde abastardar e só pensar em inglês e francês, a agir em espanhol e italiano, a criar beleza em alemão e arabe, como não seria admissivel que só se estudasse em latim e em grego.

Este grito oportuno e prudente: "integremo-nos em nós proprios„ é tão necessario como ao doente é precisa a força moral e a "consciencia fisica„.

As telas de Columbano, motivo directo desta monotona divagação, conduzem no que representam e significam, mais do que no que emocionam, a um estado de alma nacionalista—que não tem escola nem a poderá ter, cujo erro tem sido querer liga-lo a escolas e a metodos literarios e politicos, tão abstractos e vãos á força de objectivos.

Andamos a sôldo. Porque já não copiamos o exotico e extranho apenas por subserviencia moral. Chegamos a ser importadores por necessidade material.

Como se as fibras da alma portuguesa estivessem secas e as nossas varzeas estivessem mortas.

Columbano não realisou uma estupenda obra de nacionalismo—que é, esse sim, o patriotismo consciente e exacto—só pelo facto de ter eternizado vinte e duas figuras portuguesas, desde D. Denis, o rei trovador, até Herculano, o historiador profundo.

Mas por ter fixado portugueses em português, sem intervenção do sol e da paisagem a vincar o ambiente; por ter dado á pintura do seu tempo este consolador titulo de gloria: caber dentro dela a fôrça de animar visões mortas, reduzidas a tropos declamatorios, nas horas exaltadas da retorica futil.

Os politicos, os jurisconsultos, os estadistas, os diplomatas, os que defenderam a independencia, cimentaram as fronteiras do espirito, levantaram padrões na historia, ergueram a voz a protestar contra a invasão absurda e ilogica da força estrangeira; o Rei que compoz os cantares de amigo, o Rei que construiu as naus, o plebeu que compoz as leis, e o fidalgo que bateu o pé—já não são apenas figuras de retorica. São exemplos.

Nos livros escolares devem essas seis telas merecer a atenção dos pedagogos, e despertar energias nas almas infantis.

Columbano não fica apenas um grande pintor. Fica um espantoso evocador de mortos. Ele gritou aos seus pinceis: "Mortos, de pé!„

E levantaram-se seis seculos de historia. Para isto era insuficiente pintar poderosamente homens. Havia que realizar almas.

Algumas das vinte e duas figuras—são almas, mesmo em sombra: D. João II, Phebo Moniz, João Pinto Ribeiro, o Padre Vieira, Castelo Melhor, D. Luiz de Menezes, Mousinho da Silveira, Passos Manuel, o Palmela, o Pombal, Herculano...

Esta obra de Columbano—não apenas porque foi a Nação, representada pelo seu poder mais legitimo, que a indicou—é da Nação. Acarinhar o Mestre, ir estender a mão á sua felicidade intima—é um dever, que não visa consagrar o Homem mas consagrar a obra.

Se não se levantarem impedimentos legais, todos devem ir a S. Bento, nos dias da inauguração, cuja solenidade deve ser o Povo que tem de lh'a imprimir.

Artistas de todas as actividades, os da pintura para se reverem, os do teatro para sentirem como é, os do livro para não se enganarem nem se esquecerem de si; professores e eruditos, para compôrem as suas lições, reavivarem o fogo brando do nacionalismo docente, e se encorajarem na sua faina de estudo ignorado; politicos para se curvarem perante exemplos, nobres para sentirem como foi a grande nobreza, plebeus para se compenetrarem de que a Historia reza de castas mas não tem castas,—nós que fazemos a agitação das verdades, e devemos cada vez mais distinguir do pão sadio e alvo em semente o joio negro da mentira, tornada mistura legal—; nós todos devemos desfilar pela Sala dos Passos Perdidos—que pela primeira vez será uma sala dos passos bem ganhos.

Norberto de Araujo

"As Pupilas do sr. Reitor"

Acaba de sair a 1.ª Edição — Prefaciada por o distinto escritor ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

Esta linda obra, impressa em bom papel lindamente ilustrada com belas aguarelas de Morais, acaba de se pôr á venda em todas as Livrarias ao preço de 6$00!!!

Este lindo romance, onde nos é descrita a vida pitoresca do nosso Minho, contém além das lindas aguarelas impressas em papel couchê, uma linda e original capa, cheia de côres e de vida do distincto aguarelista.

1 vol. br. 6$00—A mesma obra em papel de luxo e linda encadernação 12$00

DESCONTO AOS REVENDEDORES

A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL—Rua da Era, 17—LISBOA

Woodstock

Abriu as suas novas instações. C. do Carmo 8|12 R. 1.º de Dezembro 60|64 com as mais Modernas Maquinas de escritorio

A's Boas Donas de Casa

Recomenda-se a EMPRESA CULINARIA LISBONENSE, Telef. N. 3146, Av. Visconde Valmor, n.º 71. Unica casa no genero que melhores refeições fornece com irrepreensivel asseio e cosinha á francesa.

Caligrafia

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.°. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.°

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA

Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos

das 4 ás 6

Tel. N. 908-173, 1.°, Av. da Liberdade

Chá das cinco

A amisade

Ha dias, num pequeno circulo, em que algumas pessoas conversavam intimamente, discutia-se a amisade. Cada um dava a sua opinião sobre o que a verdadeira amisade deve ser, quais os seus atributos, qual a sua duração.

Todos estavamos de acôrdo em que a amisade que não resiste ao tempo, á ausencia, á idade e aos defeitos da pessoa que se estima, não é verdadeira, nem merece confiança, pois que todas as afeições estão sugeitas a estas contingencias e só se provam resistindo a elas.

Houve, porém, um ponto em que divergiram as opiniões: foi quando se tratou de averiguar qual o modo porque a amisade sincera se manifesta irrecusavelmente.

—Pela franqueza, afirmava um, mesmo quando essa franqueza incomode ou moleste.

—Pela dedicação, mesmo quando ela imponha um sacrificio, retorquia uma opinião feminina.

—Não falhando nunca nas horas dificeis, nas grandes ocasiões, concluía outro — logicamente.

—Não, não basta isso, — disse alguem, abanando a cabeça, ao mesmo tempo juvenil e grisalha—nas grandes ocasiões aparece sempre alguem... tanto os verdadeiros amigos como os outros. Ha quem venha por curiosidade, por vergonha de não vir e até por caridade cristã... Uma grande amisade provase na vida de todos os dias, nas maguas vulgares de todas as horas, nas tristezas habituais que ocultamos dos indiferentes. Uma grande amisade provase de longe ou de perto, no cuidado constante, na atenção que não se cansa, no convivio que não se enfada, no desgosto que se adivinha. Uma grande amisade consola, perdôa, anima e escuta, não só nas horas dificeis que todos sabem, mas nas horas vulgares que muitos ignoram. Uma grande amisade tem o desejo de partilhar os desgostos e a ansia de repartir as alegrias... O que é um desgosto ou uma alegria de que se não deu ou recebeu uma parte?...

E como todos escutassemos atentos a voz convincente, tornou:

—... Uma grande amisade é ouvirem-me com tanta paciencia...

MARIA DE CARVALHO

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	95$00
s[Madrid	—	2$97
s[Paris	—	$60,5
s[Suissa	—	3$78,5
s[Bruxelas	—	$55
s[Nova-York	—	19$60
s[Amsterdam	—	7$81
s[Italia	—	$82
s[Brasil	—	2$75
s[Praga	—	$53,5
s[Suecia	—	5$21
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	610$00
» Externas 1.ª serie	651$00
Acções do Banco de Portugal	801$50
» do Banco Lisboa & Açores	442$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$00
» da Companhia dos Tabacos	1.090$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	179$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

PIANOS ALEMAES

Preços muito vantajosos

Largo Trindade Coelho, 6, 1.° (S. Roque)

TEATRO NACIONAL

O drama "O Paralitico" e a interpretação de Alves da Cunha

A representação do "Paralitico„, peça antiga do repertorio romantico, que ainda não envelheceu para o nosso publico, presta-se a fazer algumas considerações interessantes, fóra do lugar comum habitual dos comentarios. O espectador do nosso teatro conserva ainda, em plena acuidade e fremito emotivo, a paixão dos espectaculos que lhe podem dar, com um final educativo de moral, o sentimento e a dôr. A sua visão é directa; e a sua consciencia, profundamente lusiada, que o teatro estrangeiro, comum e banal no adulterio, não tem alterado, procura sempre resarcir-se nas peças de efeitos violentos, onde o bem e o mal se degladiam, vencendo o primeiro. Se o "Paralitico„ envelheceu —o publico não. Daqui a curiosidade, a satisfação e o entusiasmo que ontem acolheram o drama de Ennery—que para nós vale, sobretudo, pela criação de Alves da Cunha. Que dizer da peça?

Na epoca em que ela foi feita — a mulher fatal, a mulher fatidica e sinistra estava em moda. Era ela a melinite do lar, dos costumes salubres, da moral dos bons filhos de familia. Desconhecia-se ainda esse tipo de Madalena arrependida, explorada até ás fezes, da "Dama das Camelias„. Claro que tanto um tipo como outro, embora opostos e antagonicos, sofriam pelos limites que os autores lhes impunham.

Desconhecia-se o meio termo, a ligação subtil dos factos que faz dum ladrão um respeitabilissimo cavalheiro, conforme o meio que o modela e os obstaculos que se opõem ou facilitam a sua carreira. As mulheres fatais, repulsivas, hediondas, simbolos do belo horrivel hugoliano estavam em fóco. O teatro tinha uma grande mola, a fantasia, multiplicada em scenas de efeito, de patetica intensidade. E' assim o "Paralitico„! O que hoje nos póde parecer excesso, ha vinte anos era logico e dramatico. Daqui a impossibilidade de o critico regressar a esse tempo, ou colocar-se, intransigentemente, neste final de outubro de 1926, destruindo o passado.

Assim como nas artes plasticas se admiram todas as escalas, vertebras da mesma espinha dorsal, assim em teatro se devem aceitar todas as evoluções. Uma que falhasse, qualquer solução de continuidade, hiato ou ausencia, e a arte como o teatro, ter-se-iam petrificado em orgãos sem correspondencia anterior.

Em face, pois, do *Paralitico*, peça de grande publico que o publico de hoje ainda aceita, nós que possivelmente temos uma visão critica particular, que não deve nem quere destruir as outras, vamos encarar como motivo principal da representação o trabalho de Alves da Cunha.

Este artista marca uma personalidade distinta. E' o ultimo e grande actor romantico da geração. Ha tempos, Gabriel Boissy notava a falta, nos palcos de Paris, embora a *Comedie Française* tenha nele um estrenuo defensor,—o que lhe valeu a Legião de Honra—de artistas que podessem interpretar e, principalmente, dizer o grande teatro classico.

Alves da Cunha possui as grandes virtudes da scena antiga, que tantas lições de belesa encerra, e que ainda não morreu. Serão mais raros, mais singulares os tipos de excepção que o seu talento pode vincar e erguer em culminancias expressivas e lancinantes de dôr; será mais penetrante, mais intima e mais sensivel a comedia moderna; mas o caso heroico, a dôr britada pela loucura; o crime arrefecido em lavas de cinismo—existe. Nós, meridionais de nenhuma cultura, onde não passa uma semana em que o instinto tristemente se assinala, compreendemos e admiramos essas personalidades febricitantes que Alves da Cunha tem estudado como ninguem. O rustico do "Paralitico„ pertence a essa galeria.

Para que pedir a Ennery responsabilidades de ter integrado um camponês nos salões quasi parisienses de uma aldeia, só para adquar a figura "exquize„ da mulher? Para que dizer que do segundo para o quarto acto o entrecho não foi bem ligado, pouco ou nada se percebendo da presença dos dois personagens repelidos por Alves da Cunha no acto anterior? Mas que importam estas falhas de logica, e outras mais, se o drama, travejado com robustez, precisa e possue qualidades scenicas que esmagam o publico como nos lances de um desafio sensacional?

Alves da Cunha encarregou-se do tipo central do "Paralitico„. No primeiro acto marcou-lhe logo a individualidade. A figura é rustica, mal aplainada pela riqueza, com todas as caracteristicas de bondade e expansões sadias de bom humor. Qualquer acção menos digna o incendeia, e eis a scena do 3.° acto, contrascenada com Carlos de Oliveira, em que os dois artistas violentaram a vida em coleras rasgadas de desespero. Alves da Cunha teve um quarto acto magnifico de realismo, que impressionou. A representação, porém, nada perderia se fosse mais acelerada.

Berta de Bivar, sumptuosamente vestida com "toilettes„ dum lindo gosto, trabalhou com entusismo. O seu tipo de parisiense perversa foi dado com justeza. Ribeiro Lopes resolveu o seu dificil papel com facilidade. Branca Riquetti demonstrou as suas qualidades de ingenua. Sacramento—sobrio. João Calazans—perfeito numa pequena rabula.

Araujo Pereira, um grande animador de massas, aplicou a sua inteligencia no desempenho do segundo acto. Interessante e de efeito. E' um "meteur-en-scène„ que procura a verdade com brilho, embora nós quizessemos que ele exteriorizasse os seus efeitos, segundo a lapidar doutrina de Craig.

Scenarios bons. Casa cheia. Ovações vibrantes. Emfim, um sucesso!

Artur Portela

Monumental Club

(PALACIO DE S. LUIZ)

A Direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que hoje é noite de festa no Club.

A "BONBONNIÉRE„

FOI HOJE a abertura da nova estação de inverno

A abertura da estação de inverno é o principal acontecimento de quantos a moda inventa e provoca durante o ano. Porque é o inverno a estação mais "chic„, aquela em que se exibem mais ricas "toilettes„, mais elegantes chapeus, mais luxuoso calçado. E é no inverno que surgem quasi todas as joias, guardadas durante os calores nos seus pequeninos cofres.

Vai uma azáfama por essas lojas de modas, por esses "ateliers„. Procuram-se novos atrativos, apresentam-se novos modêlos, reeditam-se alguns que já fizeram furor...

* * *

Em materia de calçado, quem dita a moda é "La Bonbonnière„—a conhecida sapataria da rua 1.° de Dezembro, 132, em frente ao Avenida Palace.

E' dali que calçam, não só as mais elegantes senhoras da nossa sociedade, mas todas as "estrelas„ do nosso teatro.

E ninguem se admirará desta preferencia, se se souber que o proprietario de "La Bonbonnière„ é João Camilo—o melhor modelista da nossa época.

Discipulo predilecto do falecido mestre Coimbra, sempre João Camilo revelou um enorme bom gosto em tudo quanto se prendia com a sua arte.

Nas suas repetidas viagens ao estrangeiro, o distinto modelista aperfeiçoou-se sucessivamente, modernisando os seus trabalhos e dando-lhes um cunho pessoal. Porque, ao contrario do que acontece com a maioria, João Camilo não se limita a copiar os melhores modelos do estrangeiro. Cria, ele mesmo, os seus modelos. E, de ha alguns anos para cá, póde dizer-se, com verdade, que tem sido ele quem tem lançado as modas, em materia de calçado para senhora.

* * *

Pois "La Bonbonnière„ inaugurou hoje a estação de inverno.

Foi um acontecimento mundano. As nossas elegantes —senhoras de sociedade e *vedettas* de teatro — passaram ante as suas montras, a admirar os maravilhosos modelos de sapatos que João Camilo fez para este ano.

Desta vez, porém, decidiu o distinto modelista expôr os seus trabalhos nas montras interiores do seu estabelecimento. Levou-o a isso o facto de ter verificado que os seus modelos, nos outros anos, foram rapidamente copiados por numerosos fabricantes de calçado para senhoras — conforme muitos deles lhe confessaram.

Quem quizer, por isso, saber qual é este ano a grande moda tem de penetrar na "Bonbonnière„ — assim transformada numa verdadeira "boite à surprises„.

O caso dos cimentos

Da Socidade de Melhoramentos, Ltd., recebemos uma carta, em resposta á declaração feita no nosso jornal pela Empresa de Cimentos de Leiria, carta que amanhã publicaremos.

Malas postais

Pelo "Ardeola„ são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás 13.

LADISLAU BATALHA

Ensino pratico de linguas

RUA DO TELHAL
32, 1.º

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

A AFRICA DO SUL

VAE SER electrificado o porto de Lourenço Marques

A electrificação do caminho de ferro de Lourenço Marques é um problema que está na ordem do dia. Sobre o assunto, têm-se pronunciado favoravelmente alguns ilustres coloniais e ainda ha pouco o sr. Lisboa de Lima, numa entrevista concedida ao *Diario de Noticias*, defendia calorosamente essa iniciativa, de tão largo alcance para o futuro de Lourenço Marques.

Conversando com um velho colonial, que tem o seu nome ligado á provincia de Moçambique, o *Diario de Lisboa* colheu, sobre o assunto, as seguintes informações:

—Toda a gente sabe que Lourenço Marques é hoje o primeiro porto da Africa Oriental, não só pelas suas condições naturais, como tambem pelo seu maravilhoso apetrechamento, que rivaliza com o dos melhores portos da Europa. Mas se o porto está hoje apetrechado para uma capacidade de carga e descarga de alguns milhões de toneladas por ano, a verdade é que o caminho de ferro não corresponde, na devida proporção, á capacidade do porto. E o movimento de navios que era licito esperar do magnifico desenvolvimento que atingiu o porto fica muito aquem das suas possibilidades, em virtude do caminho de ferro não ter a sua capacidade de transporte.

«A actual produção carbonifera do Transvaal anda por cêrca de sete milhões de toneladas por ano, das quais apenas saíram por Lourenço Marques quantidades que não chegam a representar um sétimo da produção total. O desenvolvimento das minas de Middelburg. Witbank está dependente do aumento de capacidade de transporte no caminho de ferro de Lourenço Marques. Esta tem sido uma das causas por que a União Sul Africana insiste com Portugal para que o nosso caminho de ferro desempenhe a missão que lhe está naturalmente indicada, uma vez que o caminho de ferro do Natal não póde aumentar a sua capacidade de transporte e á União não convém transportar os seus produtos para portos muito mais afastados que o de Lourenço Marques, como sejam Durban ou East London.

«Mas não é só pela saída de carvão que o aumento de trafego no caminho de ferro de Lourenço Marques interessa ao Transvaal. Ha ainda os cereais e a fruta, principalmente laranjas e limões. A produção de milho do sul da Rodhezia é formidavel. Em 1924 foi de 28 milhões de toneladas.

Durban e Cap-Town possuem elevadores proprios para carregar milho, tendo estes dois portos uma capacidade de tonelagem de 181.200 toneladas. Uma grande parte desta exportação podia ser drenada para Lourenço Marques, desde que o nosso governo obtivesse vantagens na nova convenção e o nosso porto fôsse dotado com um elevador proprio para cereais.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MUSICA E LETRAS

Abriram todas as aulas do Conservatorio com grande frequencia

Abriu hoje o Conservatorio Nacional de Musica, de que é director o eminente artista sr. Viana da Mota e sub-director o distintissimo compositor sr. Herminio do Nascimento, e onde se reune um nucleo de professores dos mais categorizados nas suas especialidades, alguns deles dos mais notaveis artistas portugueses.

A abertura do Conservatorio — estabelecimento escolar essencialmente feminino — não deixa de ser um acontecimento.

O edificio da Rua dos Caetanos — que nunca mais está concluido e que tem custado rios de dinheiro por falta de decisão oficial para a conclusão das obras — o que certamente não continuará a suceder — esteve hoje em festa.

O bulicio, a alegria natural, mesmo o contentamento ansiosamente esperado, tornavam-se comunicativos.

Até a tristeza que causa as obras incompletas, e certo ar de ruina nova que o edificio aqui e ali não deixa de oferecer; até essa tristeza se desfaz, ao contacto da juventude feminina.

O Conservatorio, como aliás todos os estabelecimentos escolares oficiais e não oficiais, bate o "record".

Excede todas as previsões. Mais de 3.500 matriculas se fizeram, muitas fóra do prazo, isto é: apesar de a propina, neste caso, ser mais elevada ainda, e ela já não é barata.

Em relação a 1924 o ano passado já afirmára um notavel aumento de população escolar. Este ano a frequencia excede 1925.

São em numero de mil os alunos inscritos, numa média superior a 3 disciplinas por aluno.

—A que atribuir este facto?—preguntámos, naturalmente ao ilustre director.

—Ao certo não posso saber. Talvez mais gosto pela arte e pelo estudo, e certamente o desejo que se torna mais constante de se aproveitar as vantagens do Conservatorio Nacional.

E com uma satisfação muito discreta:

—De uma maneira geral prova que o Conservatorio cumpre a sua missão e que Lisboa confia nele.

O sr. Viana da Mota fez o elogio do sub-director, sr. Herminio do Nascimento, do funcionario superior sr. Costa Reis, e de todos os professores. De si —não falou.

—Como calcula, o edificio é já pequeno para tanta frequencia. Fazem-se aqui milagres. Depois, como vê, as obras não estão concluidas. Tudo tem seguido morosamente. Ha deficiencias que não pertencem manifestamente ao seu corpo docente.

—Os programas?

—São todos os anos melhorados, como é natural. A reforma de 1919 deu ao Conservatorio possibilidade de uma vida mais ajustada ás exigencias do ensino e aos conselhos da moderna pedagogia. E aqui dentro todos fazem o possivel para, dentro dos seus humildes recursos materiais, o Conservatorio Nacional de Musica não envergonhar o país.

—Criaram-se disciplinas de letras...

—Exactamente. Para o aluno não ter, para receber uma justa educação geral, de frequentar outros estabelecimentos de ensino. O Conservatorio hoje já satisfaz, e se as suas instalações não são perfeitas, não tem isto nada que vêr com o processo e a excelencia do ensino. Em todo o caso estamos convencidos de que a situação a este respeito melhorará.

Era a hora da abertura das aulas, que se fez sem solenidade mas com caracter.

O alvoroço escolar enchia os corredores e as escadarias. Percorremos parte do edificio. Algumas aulas oferecem um aspecto agradavel, claro, limpo. Outras estão por concluir, e a impressão que se colhe não é boa. Ha mais de 20 anos que duram estas novas obras de Santa Engracia. Ha professores que foram ali alunos do primeiro ano—e já havia obras!

O Conservatorio possue, como sabe, um Salão de Concertos, que é do melhor que ha em Portugal.

Infelizmente, já quasi com meio seculo de existencia, requere obras de restauro imediatas para estar á altura de uma Sala de Concertos do Conservatorio Nacional.

Não é aqui lugar ajustado para nos alongarmos sôbre este assunto. Mas causa pena vêr o lindo salão a arrazar-se nas suas pinturas e decorações, no seu aspecto geral, e até na sua elegancia. Com mais uns anos de abandono—fica um pardieiro.

—Estou convencido de que o ilustre ministro do Comercio não deixará de considerar os pedidos oficiais que temos feito, e até os ditames do seu espirito culto, no sentido de se restaurar esta sala e de se apressar a conclusão das obras. Quanto ao pessoal—não se calcula. Temos aqui cinco ou seis empregados validos! Isto para uma frequencia de mil alunos.

Alguns professores ilustres com quem nos encontrámos mostravam-se satisfeitos com a abertura do ano lectivo.

A disciplina, a ordem moral, o respeito mutuo, e até um sentido permanente de beleza, não são incompativeis com a escassês dos recursos.

E neste capitulo, o Conservatorio Nacional oferecia hoje um consolador aspecto, e dá a certesa ás familias dos alunos de que este estabelecimento serve sob todos os pontos de vista morais e pedagogicos as aspirações da população de Lisboa.

Com o que nos congratulamos, e que deve satisfazer os bons desejos do sr. ministro da Instrução.

Pelos teatros

Teatro Politeama

A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que hoje se estreia no teatro Garcia de Rezende, em Evora, termina no dia 31 do corrente, nesta cidade, a sua notavel e brilhante «tournée», tendo percorrido Leiria, Figueira, Coimbra, Aveiro, Povoa do Varzim, Braga, Santarem, Setubal e Evora, obtendo o maior dos sucessos. No dia 3 de novembro estreia-se no teatro Politeama, reaparecendo ao publico de Lisboa com a peça de Nepoty, «Os filhos», tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa, interpretando os principais papeis Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e Albertina de Oliveira.

"A Severa"

A recita de depois de amanhã no teatro Politeama, em festa artistica do distinto actor Joaquim Miranda, vai ter como atrativo a interpretação do papel de «Marialva» da peça «A Severa», pelo actor Gastão Alves da Cunha, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A protagonista será desempenhada por Palmira Bastos e o «Custodio» pelo actor Carlos Santos e o «Alquilador» por Casimiro Tristão.

Atrás do reposteiro

Das companhias que, ha semanas, não tinham teatro em Lisboa, apenas duas são forçadas a fazer «tournées» na provincia. Uma das outras ficará num dos teatros do Parque e outra deve fazer a época em S. Carlos, tendo como primeiras figuras Palmira Bastos e Ester Leão. Diz-se que uma terceira, de revista, completará a época de inverno num teatro do Porto.

—Na opereta «A Princesa Manequim», que sobe á scena no Teatro Apolo no dia 3 de novembro, os scenarios são de Mergulhão, Renda, Serra, Amancio e Reis, filho, dirigindo a partitura o maestro Alagarim. O guarda-roupa é da Empresa de Materiais de Teatro e as «toilettes» dos modelos dos Armazens do Chiado.

—A actriz Adelina Abranches reaparece no Teatro Nacional na tragi-comedia «L'Homme et ses fantômes», de Lenormand, que se seguirá no cartaz ao drama «O Paralitico», que ontem ali se estreou.

—Hoje, no Teatro S. Luis, é a recita da moda com a opereta espanhola «Maravilhas».

—A nova revista «Tarifa 1», que foi entregue á empresa do Teatro Maria Vitoria, ha mais de um mês, é da autoria de Adriano Mendonça e «João Valentim», pseudonimo de um artista comico.

—No Teatro da Trindade está aberta a assinatura livre para os espectaculos da Companhia Francesa do «Ba-Ta-Clan», para três recitas com revistas diferentes—«Oh! là! là!», que inaugura a temporada; «Revue des Revues» e «Cachez Çà». A assinatura livre encerra-se, impreterivelmente, no proximo sabado, 30 do corrente, começando a venda avulso, para o primeiro espectaculo, a 3 de novembro, no domingo, 31.

—Realiza-se amanhã, no teatro Politeama, a récita de homenagem ao actor Teodoro Santos, com a primeira representação da peça em 3 actos, «A Triste Feia», original de Ruy Chianca, e na qual têm os primeiros papeis o festejado, Ester Leão, Gil Ferreira, Antonia Mendes, Abilio Alves e Regina Montenegro, sendo os scenarios completamente novos.

—A Companhia de Bailados Russos de Sacha Morgoa, estreia-se no dia 11 de Novembro, no Coliseu dos Recreios, constituindo uma parte completa do programa desta casa de espectaculos.

—A companhia Cremilda de Oliveira encontra-se em Espinho actualmente, tendo percorrido já Leiria, Figueira e Coimbra.

—No teatro da Trindade, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga repete amanhã a peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importancia», estreando-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 3 de Novembro, com a comedia «O Homem das Cinco Horas».

—Realiza-se no sabado, no Salão dos Desportos da Amadora, uma festa em que tomam parte os artistas «Os Geraldos» e o cançonetista excentrico e «disseur» Tomás Vieira. Toma parte tambem o transformista Silva Carvalho, que já ha anos não executa o seu numero de Fregolismo.

—Os scenarios novos da opereta «A Princesa Manequim», em ensaios no Apolo, foram mandados executar, por Almeida Cruz, aos scenografos José Mergulhão, Reis, filho, Renda, Serra e Amancio.

LICEUS
Lições** e **Explicações de todo o curso.
Curso Comercial (rapido, pratico, completo).
Francês, Inglês, Alemão (teoria e pratica, conversação, etc.)
Instrução Primaria e admissão aos liceus.
Datilografia.
Cursos diurnos e nocturnos para ambos os sexos.
Todos os nossos alunos enviados a exame ficaram aprovados.
Todos os professores diplomados com curso superior e inscritos nos liceus.
Nova Escola Progresso—R. da Palma, 219, 1.º

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P

MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Uma mulher sem importancia».
Gymnasio—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45. «Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

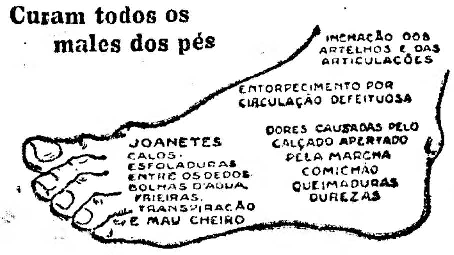
Salão Alhambra
Parque Mayer—Telef. N. 3111

4 numeros de variedades:
TITINETTE
FABIOLA-DIAMARA
LA MARIPOSILLA
Graciosas e elegantissimas cançonetistas

5 — GENTILISSIMAS TANGUISTAS — 5

Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nanto, 62, Avenue Gatta-Paris.**

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86--Lisboa

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.°, Dir.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

PIANOS — GRAMOFONES E DISCOS
Sempre ultimas novidades
Aos melhores preços
ANTIGA CASA LAMBERTINI
Praça dos Restauradores, 63
Telef. N. 3171

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço entre Lisboa e Madrid

Tendo a linha espanhola de M. C. P. publicado o seu novo horario, fica sem efeito o disposto no 1.° aditamento ao cartaz-horario D. 181, da Companhia Portuguesa, passando, portanto, a vender-se novamente bilhetes de 2.ª classe ao comboio rapido n.° 151, para estações espanholas situadas além de Valencia de Alcantara.
Fica pelo presente anulado o referido 1.° aditamento ao cartaz-horario D. 181.
Lisboa, 22 de Outubro de 1926.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CARPINTARIA CIVIL A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8
Telefone: C. 1601

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ...
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de **50 anos** de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.°
(Ao Calhariz)

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

Prefiram sempre
os Pasteis de Feijão
"Flôr de Liz" Caldas da Rainha
A' venda em toda a parte. Deposito em Lisboa para venda e revenda Arcada d'Ouro, Praça Restauradores, 70-71.

Firmina Adelaide Teixeira dos Santos

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

R. I. P.

Seu marido (ausente), filha, genro, netos, cunhadas, sobrinhos e primos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chama-la á Sua Divina Presença, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 29, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Fontes Pereira de Melo, 26, 1.° para jazigo de familia, no Cemiterio Ocidental.

João Ribeiro

FALLECEU

D. Genoveva Maria Ribeiro, Palmira Maria Ribeiro, filhas e genro, Julio dos Santos Ribeiro, mulher, filha, genro e neto, Carolina Ribeiro Rodrigues, Irene Pessôa Ribeiro Gonçalves e Marianna Pessôa Ribeiro Valagão, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e bisavô, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29 do corrente, pelas 15 horas, para o Cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da Rua de Campolide n.° 238, 2.°.

Não se fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se encontram.

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
Recita da moda
com a celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S
O espectaculo termina á meia noite

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
Recita de homenagem e despedida da grande actriz Lucinda Simões
UMA MULHER SEM IMPORTANCIA

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia de vaudeville Sataneia-Amarante
Sucesso sem igual
TODAS AS NOITES A's 21,30
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167
Hoje e sempre-Duas sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2
A rainha das revistas
SARICÓTÉ!
«Compére», CARLOS LEAL. Varios e brilhantes papeis por AUGUSTO COSTA. Sucesso colossal de ANITA SALAMBO e JULIETA SOARES. Triunfo sem precedentes de HORTENSE LUZ
Camarotes a escudos 30$00. Fauteils a escudos 9$00. Plateia a escudos 4$00. Geral a escudos 2$500.

EDEN *Tel. N. 3800*
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Proseguem as enchentes
Noites de vibrante entusiasmo
com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias: 2$50; promenoir, 1$50

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Social

Conselho de Seguros

AVISO

Para os devidos efeitos, anuncia-se, em cumprimento do decreto n.° 12.546, de 26 do corrente, que no dia 6 do proximo mês de Novembro terá lugar, na sala das sessões do Conselho de Seguros, a eleição de quatro vogais, que deverão fazer parte do referido Conselho por cinco anos, reunindo-se a assembleia eleitoral das sociedades de seguros de vida pelas treze horas, e a assembleia das restantes sociedades pelas treze horas e meia.

As participações e as procurações, a que se refere o art. 7.° do decreto de 12 de Dezembro de 1908, deverão ser entregues na Direcção dos Serviços de Seguros Industriais, até ás 15 horas do dia 2 de Novembro.

Conselho de Seguros, 27 de Outubro de 1926.

O Vice-Presidente
João Luiz Ricardo

CIGARROS
Thévenet
Qualidade superior
Preços
sem competencia

ESTRANGEIRO

Dr. J. Ribeiro da Silva
RETOMOU A CLINICA
Consultorio: R. GARRET, 74 Tel. 4186 Central
Residencia: R. DO SALITRE, 124 Tel. 4034 Norte

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do Mundo

Do Brasil

S. PAULO, 28

Realizou-se nesta cidade uma importantissima manifestação popular em honra do dr. Washington Luís, para a entrega da riquissima banda presidencial bordada a ouro por um grupo de senhoras paulistas e com inscrições a pedras preciosas, ao futuro Chefe da Nação. Falou o dr. Roberto Moreira, chefe da policia que, em nome do povo de S. Paulo, saudou o Presidente eleito em termos entusiasticos e no meio das aclamações estrondosas de milhares de pessoas. O orador terminou, entregando ao dr. Washington Luís a facha que o ilustre estadista deve ostentar no dia da posse.

O futuro Presidente agradeceu a grandiosa homenagem, manifestando a sua satisfação por reconhecer que sóbe ao poder rodeado pelo forte apoio de todas as classes.

A imprensa continua a comentar as declarações do dr. Washington Luís sobre o seu programa politico e economico, tendo palavras de aplauso caloroso para o enunciado da obra que o proximo governo realizará. O plano de estabilização monetaria é, sobre tudo, muito elogiado, e os jornais dizem que é possivel que daqui a algum tempo se fale na emissão dum emprestimo exterior, como complemento do mesmo plano. — (A.)

O conhecido parlamentar e diplomata dr. Nabuco de Gouveia, que ha pouco desempenhou uma delicada missão no Uruguay, devendo-se á sua mediação o acôrdo brasileiro-uruguayo, segundo o qual nenhum dos países contratantes dará guarida a revolucionarios do outro, foi nomeado ministro do Brasil em Assumpção, substituindo o dr. Veloso Rebelo, que foi colocado na disponibilidade. A imprensa saúda estes dois diplomatas, recordando o seu passado cheio de serviços ao Brasil. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 28

Os comunistas da Dieta pediram o adiamento da promulgação do acôrdo da Prussia com os Hohenzollern, até uma nova discussão no Parlamento. — (H.)

Da Hungria

BUDAPEST, 28

O conego Nagy, membro da Assembleia Nacional, suicidou-se, num acesso de loucura. — (H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

ACTUALIDADES ESTRANGEIRAS

A questão religiosa no Mexico

O ministro do Mexico em Espanha fez publicar a seguinte curiosa nota ácêrca da questão religiosa no seu País, que tanto interesse tem despertado em todo o mundo, pela importancia e gravidade de que se revestiu:

«Ainda que as dificuldades surgidas no Mexico ácêrca da aplicação das leis em materia eclesiastica estejam quasi solucionadas, continuam os comentarios da imprensa sobre o assunto. Alguns diarios espanhois têm tratado a questão com simpatia para a atitude do governo mexicano, outros limitam-se a informar os acontecimentos, e não poucos, sem ocultar o desacordo com as leis do Mexico, publicam observações sensatas; como devem ser todas as que se referem á politica interior dum país amigo. Por excepção, um ou outro diario tem escrito frases injuriosas e violentas contra o Mexico e o seu governo, em vez de se manterem dentro dos limites da correcção jornalistica, obscuros e rectificar outros inexactos.

Claro que não é a estes ultimos a quem vão dirigidas as seguintes linhas que têm por fim aclarar alguns pontos obscuros e retificar outros inexactos.

No Mexico não existe perseguição religiosa, nem sequer problema religioso. O que ha é um conflito de caracter publico entre o governo, resolvido a fazer cumprir as disposições constitucionais, e o alto clero, empenhado em não as acatar. Não se trata de leis recentes mas sim de preceitos em vigor ha três quartos de seculo, referendados e ampliados pela constituição de 1517 e sobre os quais acaba de se publicar um dereto de regulamentação.

A constituição de 1857 estabelece o estado laico e a separação da Igreja do Estado. As leis da Reforma publicada poucos anos depois, suprimem as ordens religiosas, nacionalisam os bens eclesiasticos e proíbem as cerimonias de culto fóra dos templos. Ha dois lustres que as igrejas e os edificios de caracter religioso pertencem ao país, que os cedeu, e continúa cedendo, para o culto por uma fórma tão completa como se fôssem propriedade do clero mexicano. Compreende-se que o governo não tenha necessidade de apossar-se do que é propriedade da Nação e resulta patente a inexactidão das noticias que falam de confiscações de igrejas ou edificios religiosos.

A constituição de 1917, actualmente em vigor, exige que os sacerdotes mexicanos por nascimento, sejam os unicos autorizados para exercer o seu ministerio. Na Republica, mantém-se o principio da educação laica nas escolas primarias e proíbem-se que os sacerdotes de qualquer culto dirijam estabelecimentos docentes ou se dediquem ao ensino. Os sacerdotes estrangeiros a quem se obrigou ultimamente a saír do País, conheciam estas leis e muitos deles tinham firmado declarações de não exercerem o sacerdocio nem se dedicarem ao magisterio para entrarem no territorio mexicano. Foi, portanto, com conhecimento de causa que violaram a Constituição.

As leis mexicanas dão completa liberdade para predicar, celebrar o sacrificio da missa, recolher de esmolas, etc., dentro dos templos e administrar os sacramentos na igreja e no domicilio. Unicamente lhes é vedada a propaganda contra as leis e associações de caracter politico sob o aspecto religioso.

No Mexico, os catolicos protestantes, judeus e mahometanos, têm o direito de formar parte de qualquer agrupamento politico; mas não podem constituir-se em partido politico com o nome de protestante, catolico, judeu ou mahometano.

A clausura dos templos no Mexico e a supressão temporal das cerimonias do culto, não fôram ordenadas pelo governo, mas sim pelo Episcopado, como medida de resistencia contra os mandatos oficiais e com o fim de ganhar adéptos entre os fieis privados das suas praticas religiosas.

As disposições restrictivas com respeito aos sacerdotes estrangeiros, obedecem, em parte, ao proposito de evitar dificuldades em materia de propriedade eclesiastica, uma vez que não podendo as igrejas possuir bens de raíz, havia frequentes conflitos com os sacerdotes estrangeiros que se poderiam julgar excluidos, pelo seu proprio caracter de estrangeiros, do cumprimento da lei. Além de que esses preceitos constituem uma franca protecção ao clero nacional, já bastante numeroso, pois que o livra do elemento sacerdotal emigrado. Para que se veja como o clero do país é bastante numeroso para cobrir as necessidades do culto, convém saber que ha no Mexico sete arcebispos, mais de vinte bispos, uns trinta mil sacerdotes, mais de vinte mil templos catolicos e não menos de trinta seminarios conciliares.

O presidente do Mexico, solicitado por um grande diario dos Estados Unidos para fazer declarações sobre este conflito, expressou, na fórma clara e simples que lhe é habitual, o espirito da lei, a equidade com que se aplica a todos os cultos e o proposito de a cumprir ao pé da letra. E a imprensa do Mexico conhece o texto integro do decreto regulamentar.

Ha um evidente exagero na fórma de apresentar os acontecimentos do Mexico no que respeita á chamada «Questão religiosa», já por sensacionalismo informativo, já por manobras de indole sectaria, já por manejos politicos encobertos. Nem houve tentativa de revolução, nem ameaça de intervenção, isolada ou colectiva, por parte do países estrangeiros.

O governo fará cumprir a lei, e os catolicos mexicanos serão os primeiros em acatá-la de bom grado, convencidos de que com a atitude de resistencia incondicional unicamente buscariam dificuldades para a Igreja e para a sua Patria.

Gazolina Lt.° 2$15
Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.
Garage MONUMENTAL
Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Barracão ou armazem
Com ou sem terreno em rua de movimento.
Trata-se R. S. Bento, 251.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do Mundo

Da Italia

ROMA, 28

A cidade de Roma encontra-se animadissima, em consequencia da comemoração do aniversario da marcha sobre Roma. Provenientes da Toscana, da Umbria, dos Abrúzzos e da Campania, concentraram-se perto do Colyseu, numerosissimas esquadras da vanguarda fascista, a quem o Duce, dentro em pouco, falará, num discurso comemorativo. Mais tarde, organizar-se-ha um grande cortejo composto por todas as associações fascistas, que se encontrará na Praça Colonna, onde o deputado Ricci, vice-secretario do fascismo, lerá, das janelas do Palacio Chigi, na presença do Duce, uma mensagem comemorativa, que será lida simultaneamente em todas as cidades da Italia. — (H.)

O governador de Roma recebeu em audiencia especial, o deputado Amicucci, que regressou da America, trazendo consigo uma mensagem de saudação do sindicato de Nova York, preconisando o estreitamento dos laços entre a Italia e a America. — (H.)

O ministro Discalea partiu para Turim, onde vai representar o governo nos funerais da princesa Leticia, que se realizarão ámanhã, com a assistencia do Rei e do Principe Real. — (H.)

Da França

PARIS, 28

O *Temps* publica um artigo comentando a celebração da marcha sobre Roma, onde reconhece os beneficios prestados pelo fascismo á Italia e a sua solida estabilidade, exprimindo o desejo de conhecer as intenções precisas da Italia em politica internacional, dentro dos tratados existentes. — (H.)

De Inglaterra

LONDRES, 28

No decurso da entrevista que tivéram com os ministros, os representantes do conselho das Trade-Unions sugeriram a convocação duma conferencia com os patrões e os mineiros. O sr. Baldwin respondeu que a convocação seria inutil, enquanto as duas partes persistirem na sua atitude actual. — (H.)

A Camara dos Comuns aprovou por 185 contra 68 a prolongação do estado de circunstancias excepcionais. — (H.)

Da Tcheco-Slovaquia

PRAGA, 28

A Tcheco-Slovaquia e a Alemanha concluiram uma convenção aerea, identica á convenção franco-alemã. A primeira linha aerea Praga-Berlim começará a funcionar em 1927. — (H.)

TEATRO POLITEAMA Sabado, 30
A SEVERA
pela ilustre actriz Palmira Bastos.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. N 4696

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

VOLTA-SE O FEITIÇO...

UM jurado foi hoje condenado a sessenta dias de prisão

Desde que foi posta em execução a lei que pune os jurados que faltam ás audiencias, não houve ainda nenhum julgamento adiado.

As faltas ás audiencias não justificadas implicam a prisão dos reus, motivo porque pela primeira vez em Portugal nenhum julgamento tem sido adiado.

Ouçamos um interessado:

O sr. Carlos Moniz, que acumula as funções de jurado da Bôa-Hora com as de jurado do Tribunal do Comercio, diz-nos:

—Não sei como resolver a minha situação de jurado encartado!

—Jurado encartado?

—E' verdade. Ha dias fui condenado na Bôa-Hora por ter faltado ás minhas funções, quando nesse mesmo dia estava no Tribunal do Comercio.

—Como resolveu o problema?

—Apresentei atestado da minha falta. Não calcula os prejuizos materiais que nós sofremos com o facto de sermos jurados. Alguns colegas meus têm tido bastantes transtornos na sua vida.

—E agora é perigoso faltar?

—Porque não nomeia o governo para as funções de jurados os funcionarios publicos, como fazem os tribunais militares e de marinha, nomeando oficiais?

Ouçamos um advogado:

Ao sr. dr. Caetano Pereira, quando esta tarde descia as escadas da Boa-Hora, de toga debaixo do braço, preguntámos-lhe:

—Está satisfeito com a nova lei que pune a falta dos jurados?

—Apenas lhe digo que desde que essa lei foi posta em execução nunca mais foram adiados os julgamentos. Aparecem sempre vinte jurados e mais.

—Concorda com a lei?

—Discordo apenas da forma como são aplicadas as penas, sem que haja um processo formado para os delinquentes se poderem justificar. Das penas aplicadas, nem sequer ha recurso.

* * *

Hoje, no primeiro distrito, foi condenado um jurado, pelo sr. dr. Almeida Ribeiro, em 60 dias de prisão, por ter faltado.

* * *

Os jurados vão reunir-se para elaborarem uma representação que será dirigida ao sr. ministro da Justiça.

Uma revolução no Brasil?

LONDRES, 28.—Informam de Buenos Aires ao "Evenning News" que rebentaram movimentos revolucionarios nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goyaz, do Brasil. Muitas familias têm-se refugiado na Argentina:—(Especial):

VIDA DE MISERIA

Como vivem á chuva e ao vento OS "SEM-LAR„ da "Vila Teixeira„

A situação de abandono a que ficaram reduzidos os pobres moradores da Vila Teixeira, ao Chafariz das Terras, sem um tecto em que se abriguem, vivendo sob a invernia uma vida miseravel de vagabundos, dormindo acumulados, por esmola dos vizinhos, em mansardas que mais parecem cavernas de feras, confrange, choca, tem aspectos de crueza que revoltam á força de brutais.

São cerca de 50 pessoas—homens e mulheres, velhos e crianças—gente de trabalho, gente que labuta de sol a sol para a conquista do pão, atiradas de um momento para outro, pelo desmazelo de um senhorio ou por uma inclemencia tragica do destino, para o desabrigo, mais tormentoso de quantos possam arquitectar-se numa idealização perfeita de amargura.

Vão vêr. Não façam bandos percatorios; não façam romagens de caridade; não procurem forçar a emoção para que as almas se impressionem até transformar em esmola as lagrimas que a desgraça alheia provoca. Vão vêr, e bastará.

Ha 4 dias já que, por uma madrugada fria e chuvosa, todos aqueles infelizes tiveram que abandonar os seus lares para não ficarem soterrados nos escombros do pardieiro. Ha 4 dias que todos eles, acampados em plena rua, aguardam, entregues á sua dôr, que alguem se condôa da sua sorte. E, no entanto, só hoje lhes apareceu quem fosse levar-lhes, com palavras de carinho, uma prova de interesse. Foi o *Diario de Lisboa*, que nada mais pode fazer em seu proveito do que bradar que se lhes preste com urgencia a assistencia a que têm jus, e foi o comandante dos Bombeiros, que teve de limitar o seu auxilio a tapar-lhes com encerados os miseros tarecos que a chuva vai destruindo, e a mandar que o resto do predio se demolisse, para evitar que fossem maiores e mais graves ainda as consequencias da derrocada.

* * *

No patio havia, para uso dos inquilinos todos, uma retrete instalada numa barraca que mais parece a moradia de um cão. Pois, é ali que os moradores da Vila Teixeira improvisaram, por falta absoluta de melhor recurso, a sua cosinha colectiva.

As mobilias estão em rimas, pelos cantos, escaqueiradas, sujas de lama, como salvados de um incendio.

E as noites, estas noites de tempestade que vão passando, sofrem-nas os infelizes, ou escondidos como ladrões sob a farrapagem dos encerados, ou acumulando-se por esmola dos visinhos tão pobres como eles, em cubiculos já estreitos em demasia para dormitorio higienico de um casal.

Na travessa proxima, dos Ferreiros, no n.º 26, num casebre subterraneo em que se penetra acocorado por um buraco que lhe serve de porta, e dentro do qual tem de se estar com mil cuidados para não tocar com a cabeça no tecto, dormem, além da inquilina e de seus filhos, nove pessoas mais—homens, mulheres e crianças — numa promiscuidade que assusta e repugna a um tempo.

Mais adiante, no n.º 24, é igual o miseravel quadro. Dormem num leito pobre, a mulher e o marido que são os donos da casa, e dormem á sua beira, no chão, como rebanho de maltezes em mato de curral, dez pessoas ali recolhidas por caridade.

Perto, num outro buraco com aparencias de covil, para o qual se entra como para o fundo escuro duma cisterna, repete-se a scena, tocada sempre de tragedia, horrorosa sempre na sua mancha negra de miseria, de abandono e de fome.

Que se faz a isto, senhores, a quem compete proteger os pequeninos? Que providencias se adoptam para acudir áqueias dezenas de infelizes que para ali estão, sem amparo de ninguem senão de outros tão pobres como eles, a viver aquela vida tormentosa de desgraça?

Será preciso, para que se lhes acuda, pôr musicas a tocar marchas funebres nas ruas? Será preciso, para que se lembrem deles, que se diga que não foi em Portugal, mas lá fora que este desastre aconteceu? Será preciso, para que se adoptem providencias e toda a gente se comova, atribuir ás furias da Natureza, que não ao desleixo dum senhorio, a culpa daquele estado de coisas, a um tempo confrangedor e vergonhoso?

Se o é, ouçam-nos bem os endurecidos de coração: não vale mentir para crer que o abalo pode vir ainda, pode vir depois da derrocada.

Vão lá vêr; vão lá ouvir, e notarão, como nós notámos, que já se ouvem bem nitidamente os rumores da tormenta, que se aproxima...

E' que ali ha homens que têm a consciencia da sua força; ha chefes de familia que têm a certeza da sua honra; e a miseria, quando atinge assim, sem razão, as pessoas de bem, quando obriga um pai a assistir, por culpa de outrem, ao sacrificio dos proprios filhos, transmuda-se em desespero; e o desespero é revolta; e a revolta duma consciencia não é menos violenta do que todas as furias desencadeadas dos elementos...

No Cais das Colunas

O agente Anibal Costa, da 3.ª secção da P. I. C. continuou hoje nas suas deligencias para apurar se houve crime ou morreu afogado o octogenario João da Costa Paixão que ha dias apareceu á tona de agua, no cais em frente do Terreiro do Paço.

Pelas investigações a que já se procedeu julga tratar-se dum crime, pois o infeliz parece que foi agarrado por alguem que o quiz roubar.

Amanhã devem ser ouvidas algumas testemunhas, entre elas algumas praças da guarda fiscal e o guarda participante da ocorrencia.

O crime de Alcantara

Recolheu esta tarde á cadeia do Limoeiro, em consequencia de, no tribunal da Boa-Hora, não lhe ser admitida fiança, o vigarista João Duarte, "o Pedreiro„, que ha dias, na sua residencia, na rua da Cascalheira, em Alcantara, assassinou a sua companheira Carlota Correia.

Canhoneira "Bengo"

Deve seguir brevemente para o Algarve, a fim de ser empregada no serviço de fiscalisação da pesca, a canhoneira "Bengo„, retirando dali a canhoneira "Raul Cascais„.

A UNIÃO SUL-AFRICANA

UM projecto que dava a Portugal uma grande preponderancia

(Continuação da 5.ª pagina)

Actualmente, não sai um grão por Lourenço Marques, em consequencia dum pesado imposto que lhe foi lançado e que fez desviar o trafego que tinhamos para Durban.

«A fruta é tambem um grande factor de riqueza do Transvaal. Logo que estejam a produzir os milhões de laranjeiras que se encontram plantadas, será necessario um serviço extraordinario de 600 comboios em três meses, para dar vasão á saída das laranjas por Lourenço Marques.

«Mas como poderá o caminho de ferro corresponder ás necessidades do futuro, se ele não satisfaz ás exigencias do presente?

«Diz-se que a União não tem aumentado o trafego pelo nosso caminho de ferro, tendo-o até diminuido. E' evidente. Pois se o caminho de ferro não dá vasão a todas as mercadorias, a União prefere pagar um frete maior, levando os seus produtos até Durban, a ter as mercadorias estacionadas durante dias e dias.

E continuando na mesma ordem de ideias:

«Espera-se em breve um delegado da União Sul-Africana para negociar a nova convenção com o governo português. A questão do trafego do C. F. L. M. é, sem duvida, o problema mais grave a solucionar. Hoje, em face da evolução da politica internacional, não basta para nossa defesa alegarmos os direitos historicos que temos sobre o nosso imperio colonial. E' necessario mostrar que trabalhamos e queremos corresponder ás exigencias da vida moderna. Por isso, a proposta para a electrificação do caminho de ferro de Lourenço Marques é a unica solução pratica e economica para o problema do trafego que resultará da nova convenção a assinar com a Africa do Sul. E, assim, o governo português criará uma posição tão preponderante em face da União, que terá o direito de pedir e obter vantagens que até aqui não passavam duma bela aspiração.

O processo do Angola e Metropole

Foi já interposto o primeiro agravo de injusta pronuncia, do processo do Banco Angola e Metropole. Interpô-lo o sr. dr. Armelim Junior em nome do seu constituinte, o sr. Justino de Moura Coutinho, um dos pronunciados sem fiança. Na sua petição para lhe ser tomado o respectivo termo, o distinto e ilustre advogado, dá como legislação ofendida toda esta: disposição dos artigos 1, 15, 5, 18, 24, 206 e 21.º e 210 do Codigo Penal; artigo 841, paragrafo unico, 901, 987, 990 e 992 da novissima Reforma Judiciaria; dos artigos 11 e 13, n.ºs 2 e 14.º da Carta de Lei de 18 de Julho de1855, dos artigos 13 e 15 do decreto n.º 1 com força de lei, de 15 de Setembro de 1892, o artigo 1, 2 e 3, de Lei de 4 de Maio de 1896.

Dentro de oito dias, a contar da data do termo do agravo, ha-de o ilustre advogado apresentar no respectivo cartorio a *Minuta de Petição de Agravo*, que já se acha impressa, mas só será distribuida depois de junta aos autos. Segundo nos afirmam, trata-se de um trabalho de alto valor juridico.

Cruzador "Adamastor"

Chegou hoje a S. Vicente de Cabo Verde o cruzador "Adamastor„, que vai em viagem para o Brazil.